

mais comum estando associada a tumores cutâneos, metastáticos, cicatrizes e processos inflamatórios. Ossificação primária é ocorrência rara e classicamente dividida em casos associados à Osteodistrofia hereditária de Albright e casos sem tal associação, como o Osteoma Cutis Primário. Objetivos Fazer revisão da literatura a partir de um relato de caso de paciente visto no Ambulatório de Dermatologia da Santa Casa. Métodos: Foram feitos relato de caso de paciente do Ambulatório de Dermatologia da Santa Casa e Revisão de Literatura através do Medline. Resultados: Paciente N.E.O., 37 anos, feminino, fototipo III, do lar, procedente de Porto Alegre, apresenta lesões pápulo-eritematosas na região malar, glabella e mento da face há quatro anos, associadas a eritema após exposição solar, frio e bebidas quentes. Fez tratamento ineficaz com ácido retinóico. Relata história de acne na adolescência. Exames: TC de crânio com pequenas calcificações nas superfícies cutâneas das porções incluídas da face. Diagnóstico de Osteoma Cutis em AP. Conclusão: Osteoma Cutis se caracteriza por calcificações e ossificações nos tecidos cutâneo e subcutâneo por deposição de sais de cálcio. Sua forma primária aparece em pele sem patologia aparente, em contraste com o tipo secundário, precedido de lesão inflamatória ou infecciosa. Presença de lesões papulosas plurifocais de consistência dura ajudam no diagnóstico. Histologicamente são compostas por espículas ósseas com linhas proeminentes e calcificação. Podem aparecer osteoblastos, osteoclastos e osteócitos. A paciente relatada apresenta Osteoma cutis sem nenhuma possível causa secundária. Não apresenta história familiar de Osteodistrofia hereditária de Albright, e seu exame sugere diagnóstico de Osteoma Cutis primário. O tratamento consiste em excisão das lesões, que podem recidivar.

#### LÍQUEN PLANO ASSOCIADO À HEPATITE C: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

IZABELA RODRIGUES ÁVILA; TAÍS BURMANN DE MENDONÇA, ELISA CORDEIRO APOLINÁRIO, ARIANE DIAS PAIM, FABÍOLA DOFF SOTTA SOUZA, JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI, HELOISA TEZZONI, JULIANA DOS SANTOS VARELA

Introdução: Líquen Plano (LP) é uma doença de pele caracterizada por infiltração linfocitária densa na junção dermo-epidérmica, com prevalência de 2% na população geral. A etiologia do LP ainda é desconhecida. Vários estudos encontraram maior prevalência do vírus C em portadores de LP, sugerindo possível associação entre o HCV e a dermatose. Métodos: é realizado relato de caso de um paciente do ambulatório de Dermatologia da Santa Casa e revisão da literatura através de Medline. Resultados: Reportamos o caso de um homem, 59 anos, pardo, com lesões papulosas, pruriginosas, hiperkeratóticas, anulares, violáceas, com centro hiperpigmentado há 4 meses. Localizam-se em tronco, lábio inferior e principalmente em membros. Apresenta, inclusive, lesões ungueais com fragmenta-

ção distal, sulcos longitudinais e onicólise. O AP da biópsia confirmou diagnóstico de líquen plano anular. Paciente com sorologia positiva para HCV. Discussão: Estudos recentes têm confirmado uma correlação entre doença hepática por vírus C e LP, principalmente na forma oral. No entanto, outros autores não encontraram diferença significativa na prevalência de Hepatite C em indivíduos com LP, sugerindo que não há associação entre as duas patologias. No Brasil, um estudo realizado em 2002 demonstrou que a taxa de HCV em pacientes com LP é de 8,8%, e na população geral é de 1,2-2%. A discrepância entre os estudos deve-se, provavelmente, a diferenças no delineamento dos estudos e na população estudada (idade, fatores genéticos e ambientais). Se estudos de maior relevância clínica comprovarem tal associação, seria recomendado screening para HCV em todos os pacientes com LP, possibilitando diagnóstico precoce e prevenindo complicações hepáticas.

#### DETERMINAÇÃO DOS VALORES COLORIMÉTRICOS DA COORDENADA L\* DO SISTEMA CIELAB EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE LESÕES BENIGNAS SECUNDÁRIAS A FOTOEXPOSIÇÃO SOLAR CRÔNICA

ALINE RODRIGUES DA SILVA NAGATOMI; TANIA FERREIRA CESTARI; SÉRGIO IVAN TORRES DORNELLES; MARIANA SOIREFMANN; CRISTIANE COMPARIN; GABRIELA GOETTEMS ZORATTO

Introdução: Os lentigos solares (LS), a poiquilodermia cervical (PC) e a leucodermia gutata (LG) são lesões benignas marcadoras de dano solar. Objetivos: Determinar os valores colorimétricos da coordenada L\* em indivíduos com PC, LS e LG. Materiais e Métodos: Estudo transversal com amostra consecutiva e de conveniência com 123 voluntários portadores de LS, PC e LG. O fototipo foi determinado pela classificação de Fitzpatrick, hábitos solares por questionário e a cor da pele com colorímetro Minolta CR 300. Resultados: A coordenada L\* nos voluntários com PC (n=39) variou entre 53,96 e 66,28 (média 61,22); nos com LS (n=117), foi de 49,76 a 70,20 (média 61,48); e nos com LG (n=100), foi de 49,76 a 70,20 (média 61,47). Discussão: LS e a LG foram as alterações mais prevalentes, mas não relacionadas à sensibilidade a queimaduras e independentes de fototipo. A média da claridade da pele foi significativamente inferior à da população geral e à dos pacientes com lesões malignas e pré-malignas. Todos são bem informados quanto aos riscos do sol, mas poucos fazem proteção adequada. Conclusões: Para nossa população, a chance de lesões malignas é maior para peles claras, mas mesmo as mais escuras sofrem conseqüências da foto-exposição crônica. A colorimetria é um método fácil e pode prever quem tem risco de lesões benignas e malignas. Pode ainda ser muito útil para reforçar as campanhas de fotoeducação.